

EVENTOS ACIDENTAIS DE IDOSOS ASSISTIDOS NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/08/2024

Antônia Waldiana Lima Leandro

Universidade de Fortaleza-Unifor-
Fortaleza/ Ceará Brasil

Ângela Caldas Cavalcante Horta

Universidade de Fortaleza-Unifor-
Fortaleza/ Ceará Brasil

Marli de Oliveira Nunes

Universidade de Fortaleza-Unifor-
Fortaleza/ Ceará Brasil

Tereza Mônica de Sousa Lima

Universidade de Fortaleza-Unifor-
Fortaleza/ Ceará Brasil

Jacquecilene Prado Mac Dowell

Universidade Federal do Ceará- Unifor-
Fortaleza/ Ceará Brasil

RESUMO: A idade avançada é caracterizada pelo surgimento de vários estados de saúde que podem contribuir para a ocorrência de episódios que podem agravar a saúde da população idosa, dentre estes as causas externas são as mais preocupantes, pois podem resultar em danos físicos irreversíveis e até a morte, necessitando serem abordadas a fim de evitar prejuízos ao bem-estar desses indivíduos. Assim,

objetivou-se identificar na literatura os principais eventos acidentais ocorridos na velhice que levam os idosos aos serviços de urgência. A presente pesquisa partiu da metodologia de revisão integrativa da literatura, com natureza qualitativa e descritiva. O levantamento bibliográfico ocorreu nas bases de dados MEDLINE, LILACSEBDENF. Para delimitar os achados, foram utilizados trabalhos com os seguintes limites: em idioma português e inglês, publicados entre 2016 e 2020, originais completos estivessem disponíveis para acesso on-line gratuito. Foram excluídas da amostra publicações duplicadas, de revisão, monografias, teses, dissertações e editoriais. Foram obtidos 8388 artigos nas 3 bases de dados elencadas. Destes, após aplicação dos critérios de inclusão, restaram 974 artigos. Após leitura dos títulos e resumos, foram selecionadas 118 publicações para leitura na íntegra. Após esse processo, foram eleitos 39 artigos para leitura completa, finalizando com uma amostragem de 14 artigos. Através deste levantamento, foi possível observar que a velhice ocasiona no indivíduo maior susceptibilidade a ação de fatores externos em associação com causas externas, sendo as mais incidentes são as quedas (e

suas consequências), acidentes de trânsito ou de transporte, seguidas pelas queimaduras, afogamentos, intoxicações e ferimentos. Também foi possível identificar que o crescimento acelerado da população idosa no país necessita ser acompanhado pela adaptação dos serviços de saúde, especialmente os de urgência e emergência, com consequente aprimoramento por parte dos profissionais que neles atuam, a fim de proporcionar maior resolubilidade dos problemas apresentados pelos idosos, a fim de proporcionar qualidade de vida e longevidade.

PALAVRAS-CHAVES: Idoso. Acidentes. Causas Externas. Emergência.

HEALTH EDUCATION ON CARE FOR THE NEWBORN UMBILICAL STUMP: ANALYSIS OF NURSING PRODUCTION

ABSTRACT: Advanced age is characterized by the appearance of several health conditions that can contribute to the occurrence of episodes that can aggravate the health of the elderly population, among these external causes are the most worrying, as they can result in irrecoverable physical damage and even death, needing to be addressed in order to avoid damage to the well-being of these individuals. Thus, the objective was to identify in the literature the main accidental events that occurred during senescence that take the elderly to emergency services. The present research started from the methodology of integrative literature review, with qualitative and descriptive nature. The bibliographic survey took place in the databases MEDLINE, LILACS AND BDNF. To limit the findings, studies were used with the following limits: in Portuguese and English, published between 2016 and 2020, complete originals were available for free online access. Duplicate, review, monograph, thesis, dissertation and editorial publications were excluded from the sample. 8388 articles were obtained from the 3 listed databases. Of these, after applying the inclusion criteria, 974 articles remained. After reading the titles and abstracts, 118 publications were selected for reading in full. After this process, 39 articles were chosen for full reading, ending with a sample of 14 articles. Through this survey, it was possible to observe that senescence causes the individual greater susceptibility to the action of external factors in association with external causes, the most incident being falls (and their consequences), traffic or transport accidents, followed by burns, drowning, intoxication and injury. It was also possible to identify that the accelerated growth of the elderly population in the country needs to be accompanied by the adaptation of health services, especially urgent and emergency services, with consequent improvement on the part of the professionals who work in them, in order to provide greater resolution of the problems presented. by the elderly, in order to provide quality of life and longevity.

KEYWORDS: Elderly. Accidents. External Causes. Emergency.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural, gradativo, inevitável relativo à idade e pelo qual todo ser vivo passa, sendo que no ser humano além do desgaste orgânico, este provoca também mudanças nos aspectos culturais, sociais e emocionais, contribuindo para que cada indivíduo experimente diferentes idades cronológicas. Neste sentido, a saúde interfere diretamente na qualidade de vida das pessoas com idade mais avançada, de forma que sofre influência de condições biopsicossociais, de forma que para proporcionar cuidado ao idoso exige conhecimentos diversos alicerçados por uma equipe interdisciplinar e multidimensional (CIOSAK et al., 2011; OTONI; CARDOSO, 2019; SANTOS et al., 2016).

Atualmente, o ritmo de envelhecimento da população é muito mais rápido do que no passado, sendo o número de idosos superior o número de crianças com menos de cinco anos. Estimativas apontam que em 2050, haverá mais de 2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos na população mundial e que 80% destas viverão em países de baixa e média renda, representando um período curto de adaptação se comparado a países desenvolvidos (OPAS, 2018).

No que diz respeito ao Brasil, a transição da fecundidade culminará em um processo de envelhecimento populacional mais intenso e rápido do mundo, prevendo-se que em 2030 o país será composto de maioria idosa, com pessoas de idades superiores a 60 anos. No ano de 2077 a previsão é que o Brasil terá mais idosos de 80 anos e mais do que jovens de 0 a 14 anos (ALVES, 2019; MENDES et al., 2018).

A idade avançada é caracterizada pelo surgimento de vários estados de saúde complexos e concomitantes (síndromes geriátricas), que podem contribuir para a ocorrência de determinados episódios que podem agravar a saúde da população idosa. Dentre os agravos que resultam ou agravam essas síndromes, as causas externas são as mais preocupantes e necessitam ser abordadas a fim de evitar prejuízos ao bem-estar desses indivíduos (OPAS, 2018; SANTOS et al., 2016).

Acidentes na terceira idade costumam ser frequentes, aumentar com a idade e resultar em danos físicos irrecuperáveis e até a morte, sendo que aproximadamente 75 % destes ocorre dentro de casa. Os mais recorrentes são as quedas (com maior taxa de letalidade), ferimentos com facas de cozinha, queimaduras e os acidentes de trânsito. Calcula-se que, anualmente, cerca de 8% dos idosos são levados aos serviços de urgência e emergência por trauma e que 30% destas pessoas atendidas devem ser hospitalizadas em decorrência disto, significando um grande fator de limitação de qualidade de vida e um grande custo assistencial (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 2020).

No Brasil, entre 2000 e 2010, as internações hospitalares por causas externas, financiadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), apresentaram um aumento de 19,1%. No ano de 2011 foram registradas 973.015 internações por causas externas, 8,6% de todas as internações financiadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com um gasto equivalente a R\$ 1 bilhão. Em 2013, as causas externas foram responsáveis por 151.683 óbitos no Brasil, ocupando o terceiro lugar entre as principais causas de morte em adultos (BRASIL, 2012).

No sentido de prevenir a ocorrência de acidentes, o profissional de saúde deve atentar-se às doenças agudas, condições ambientais, história do evento atual e progresso, desequilíbrio, nível de consciência, polifarmácia, ingestão de bebidas alcoólicas, a existência de incontinência urinária, os sinais vitais, hidratação, nutrição, acuidade visual e auditiva, função cognitiva, aparelho musculoesquelético, com ênfase na coordenação, no tônus muscular, na propriocepção, no equilíbrio e na marcha (MACIEL, 2010).

Pelos conhecimentos e observações obtidos durante as atividades laborais como enfermeira nos diversos serviços de saúde, a autora constatou ser exacerbado o número de idosos vítimas de acidentes domésticos, a maioria de causas evitáveis e passíveis e prevenção, bem como o alto custo material e redução da qualidade de vida dos idosos hospitalizados por acidentes, despertando o interesse pela temática.

Conforme exposto, a presente pesquisa baseou-se no seguinte questionamento primário: Quais os principais motivos que levam os idosos aos serviços de urgência?

Esta pesquisa é relevante à medida que expõe causas de acidentes com idosos, retificando a importância do cuidado com essa delicada fase do ciclo vital humano. Espera-se contribuir com a reorientação dos serviços de saúde para com os agravantes à saúde da pessoa idosa bem como dos profissionais de saúde para implantar estratégias de prevenção de acidentes na terceira idade.

Assim, objetivou-se identificar na literatura os principais eventos acidentais ocorridos na velhice que levam os idosos aos serviços de urgência e emergência.

METODOLOGIA

A presente pesquisa partiu da metodologia de revisão integrativa da literatura, com natureza qualitativa e descritiva, selecionada por se tratar de um método que permite uma compilação de conhecimentos, emprego de estudos experimentais e não-experimentais a fim de proporcionar um entendimento dos objetivos propostos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A revisão integrativa diz respeito a síntese de evidências presentes em diversos estudos realizados com tipologias metodológicas distintas, exigindo dos revisores a análise e à síntese dos dados primários de forma sistemática e rigorosa. Este tipo de pesquisa tem sua importância reconhecida internacionalmente no âmbito das pesquisas em saúde, especialmente para a enfermagem, trazendo contribuições significativas para a ciência e para a prática clínica (SOARES et al., 2014).

Para a identificação das evidências, foi adotado o referencial de Mendes, Silveira e Galvão (2008, p. 760), os quais determinam serem necessárias seis etapas para elaboração da mesma: 1) Estabelecimento questão problema; 2) Busca na Literatura; 3) Categorização dos estudos; 4) Apresentação da revisão; 5) Interpretação dos resultados; 6) Avaliação dos estudos incluídos na revisão.

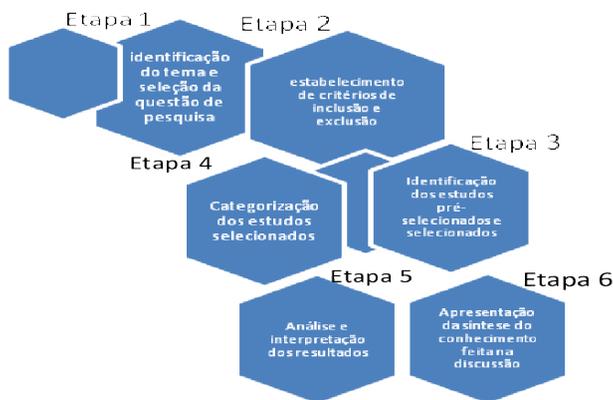


Figura 1- Etapas da revisão integrativa. Fonte: Mendes, Silveira e Galvão (2008).

O levantamento bibliográfico ocorreu em publicações indexadas ou catalogadas nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), através do emprego dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Idoso, Acidentes, Causas Externas e Emergência. Também foram utilizados seus correspondentes em inglês contidos no *Medical Subject Headings (MeSH)*: “*Elderly*”, “*Accidents*”, “*Emergency*” e “*External Causes*”.

Para delimitar os achados, foram utilizados trabalhos com os seguintes limites: em idioma português e inglês, publicados entre 2016 e 2020, originais completos estivessem disponíveis para acesso on-line gratuito. Foram excluídas da amostra publicações duplicadas, de revisão, monografias, teses, dissertações e editoriais.

Inicialmente, foi realizada uma leitura exploratória seguida pela leitura seletiva dos artigos, culminando com o registro das informações em instrumento específico (título, autores, periódico, ano, local, metodologia e tipos de acidentes). A escolha das informações que compilarão o instrumento será pautada em responder à questão norteadora desta pesquisa.

Nesta etapa foi realizada uma leitura analítica de forma a obter resposta ao problema da pesquisa. Os resultados serão organizados em categorias, a fim de facilitar a exposição das informações selecionadas.

Este trabalho respeitou as orientações da Norma Brasileira Regulamentadora 6023, que estabelece como os elementos devem ser incluídos em referências, fixa a ordem dos mesmos, estabelece normas para transcrição e apresentação da informação originada de outras fontes e a coleta e exposição dos dados apenas com finalidade científica (ABNT, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da metodologia supramencionada, foram obtidos 8388 artigos nas 3 bases de dados elencadas. Destes, após aplicação dos critérios de inclusão, restaram 974 artigos. Após leitura dos títulos e resumos, foram selecionadas 118 publicações para leitura na íntegra. Após esse processo, foram eleitos 39 artigos para leitura completa, finalizando com uma amostragem de 14 artigos, conforme exposto na Figura 2.

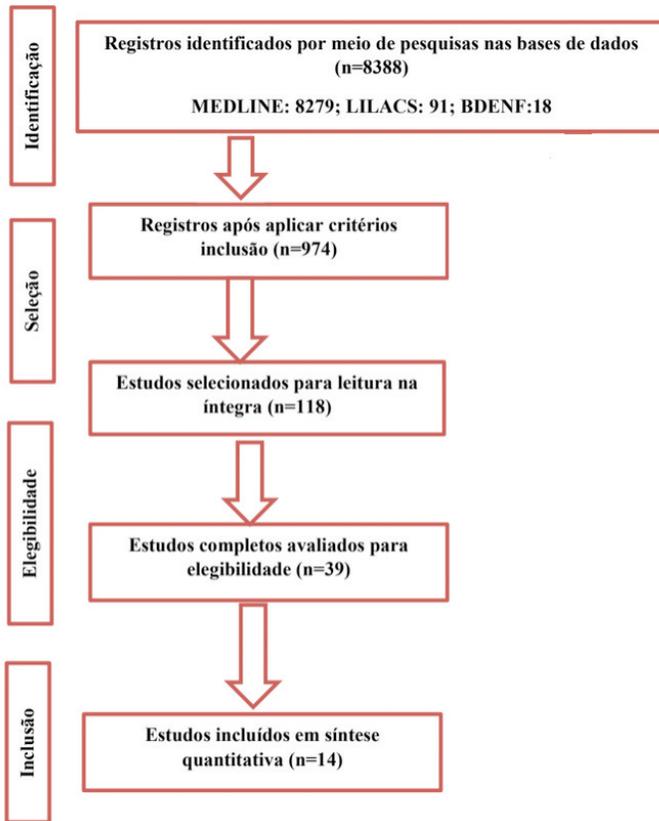


Figura 2- Fluxograma adaptado do PRISMA (MOHER et al., 2015). Fonte: adaptado pela autora. Fortaleza- Ceará, 2020.

Dos artigos elencados, cinco pertenciam ao ano de 2016, compondo o maior corpus da pesquisa. Os anos de 2017, 2018, 2019 e 2020 indexaram duas publicações cada de interesse para a presente pesquisa. Sobre a metodologia utilizada, a maioria dos artigos (n=9) utilizaram da transversalidade para alcance dos objetivos. A maioria dos estudos foram publicados no Brasil (n=13), sendo os estados pertencente a Região Nordeste de maior representatividade (n=5). Três artigos pertenciam à Região Sul, dois a Região Centro-Oeste, um a Região Sudeste e um realizado à nível nacional. Houve apenas a seleção de um artigo internacional na pesquisa, devido aos critérios de elegibilidade propostos, conforme disposto no Quadro 1

	Título	Ano Local Periódico	Autores	Metodologia	Tipos de Acidentes
A1	Quedas acidentais nos atendimentos de urgência e emergência: resultados do VIVA Inquérito de 2014	2016 Ciência & Saúde Coletiva Brasil	RIBEIRO et al.	Estudo transversal analítico	Intoxicação/ queimaduras, Queda da própria altura com consequente lesão física, sendo as mais comuns a contusão, a entorse e a luxação, seguidas pelo corte/ laceração, fraturas, amputação e traumas
A2	Idosos queimados assistidos em centro de referência para queimados, no Distrito Federal, Brasil, no período de 2002 a 2012	2016 Revista Kairós Gerontologia Distrito Federal, Brasil	SILVA et al.	Estudo retrospectivo, descritivo, e analítico	Queimaduras
A3	Acidentes domésticos em idosos atendidos em um hospital de urgência	2016 Revista Eletrônica de Enfermagem Piauí, Brasil	SANTOS et al.	Estudo descritivo de corte transversal	Acidentes domésticos, quedas, ferimentos
A4	Trauma em idosos: acesso ao sistema de saúde pelo atendimento pré-hospitalar móvel	2016 Revista Latino-Americana de Enfermagem Rio Grande do Norte, Brasil	SILVA; PESSOA; MENEZES	Estudo descritivo e de delineamento transversal, do tipo documental retrospectivo	Quedas, acidentes de trânsito, violência, queimaduras, outros
A5	Atendimentos de emergência por causas externas não intencionais envolvendo idosos de Florianópolis, SC: VIVA 2006-2007	2016 Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento Santa Catarina, Brasil	FELIPE et al.	Estudo transversal	Quedas, corte, perfuração, laceração, fraturas, outros acidentes
A6	Trauma por acidente de trânsito no idoso: fatores de risco e consequências	2017 Texto Contexto Enfermagem Piauí, Brasil	SANTOS; RODRIGUES; DINIZ	Estudo longitudinal retrospectivo	Acidentes de trânsito
A7	Características dos idosos vítimas de queimaduras no Hospital de Urgências de Sergipe	2017 Revista Brasileira de Queimaduras Sergipe, Brasil	LIMA et al.	Estudo de abordagem quantitativa, retrospectivo e descritivo	Queimaduras
A8	Idosos atendidos em um serviço aeromédico	2018 Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia Santa Catarina, Brasil	NASCIMENTO et al.	Estudo quantitativo, descritivo de delineamento transversal, do tipo documental retrospectivo	Queda de nível, acidentes de trânsito, afogamento, ferimento por arma branca, ferimento por arma de fogo

A9	Rede de atenção às urgências e emergências: perfil, demanda e itinerário de atendimento de idosos	2018 Cogitare Enfermagem Paraná, Brasil	ANTUNES et al.	Pesquisa avaliativa, documental, transversal, de abordagem quantitativa	Lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas
A10	Desempenho cognitivo de idosos atendidos por acidente de trânsito	2019 Revista de Enfermagem da UFPE Online Piauí, Brasil	LIMA et al.	Estudo quantitativo, descritivo, observacional, transversal	Acidente de trânsito
A11	Atendimento de urgência por causas externas em idosos em um hospital público de Sergipe, Brasil	2019 Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde Sergipe, Brasil	OLIVEIRA et al.	Estudo epidemiológico, retrospectivo, quantitativo, de corte transversal	Quedas, acidentes de transporte e agressões, intoxicação accidental, afogamento e submersão, exposição à força mecânica animada e inanimada, exposição à fumaça/fogo/ chamas, contato com animais/ plantas venenosas, etc
A12	Notificações de óbitos por causas externas e violência contra idosos: uma realidade velada	2019 Revista Brasileira em Promoção da Saúde Minas Gerais, Brasil	MEIRELLES JÚNIOR et al.	Estudo descritivo e retrospectivo	Quedas, acidentes de transporte, eventos indeterminados, agressões
A13	Óbitos por acidentes de trânsito em idosos residentes no Distrito Federal – Brasil, 2011-2015	2020 Revista Comunicação em Ciências da Saúde Distrito Federal, Brasil	REIS; OLIVEIRA; REIS	Estudo analítico observacional transversal	Acidentes de trânsito
A14	Trends in nonfatal falls and fall-related injuries among adults aged ≥ years – Estados Unidos, 2012-2018	2020 Morbidity and Mortality Weekly Report Estados Unidos	MORELAND; KAKARA; HENRY.	Estudo descritivo	Quedas

Quadro 1- Características da amostra. Fonte: a autora, 2020.

As pesquisas observaram que os idosos que procuram ou são levados aos serviços de emergência e urgência fazem parte de uma população vulnerável biopsicossocialmente, com baixas taxas de escolaridade e renda familiar, associados a doenças crônicas agudizadas. A principal causa de procura desses serviços são os acidentes relacionados a causas externas, que compreendem as lesões, sejam físicas, mentais ou psicológicas, que podem ou não levar ao óbito, decorrentes de acidentes de trânsito, afogamento, envenenamento, quedas, queimaduras e sofrimento de violência por agressão/ homicídio, suicídio, abuso físico, sexual e psicológico (SOARES et al., 2016).

Neste cenário bem como na realidade relativa a faixas etárias menores, os acidentes de trânsito constituem um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo por serem responsáveis por muitos óbitos evitáveis. Atingem os idosos em maior proporção as colisões automobilísticas, os atropelamentos e acidentes envolvendo motociclistas. Estes

podem ter como causas um conjunto de circunstâncias, ligados ao usuário, ao veículo e/ou via pública, englobando comportamento de risco dos pedestres, consumo de álcool até a própria redução fisiológica da mobilidade e acuidade visual que ocorre na senescência (NASCIMENTO et al., 2018; REIS; OLIVEIRA; REIS, 2020; MEIRELLES JÚNIOR et al., 2019; FELIPE et al., 2016).

O perfil de pessoas com idade avançada vítimas de acidentes de trânsito envolve maioria do sexo masculino, casado, com ensino fundamental, pedestre e sair lesionado na situação, especialmente se o veículo envolvido no acidente for a motocicleta na posição de veículo atropelador, o que amplia a ocorrência de ferimentos diversos. Um número considerável de idoso também necessita de imobilizações ortopédicas após o acidente (LIMA et al., 2019; REIS; OLIVEIRA; REIS, 2020; SANTOS; RODRIGUES; DINIZ, 2017; OLIVEIRA et al., 2019).

No que concerne às quedas, estas possuem o mesmo perfil de acometidos que os acidentes. O tipo mais incidente é aquela que o idoso sofre da própria altura, frequentemente ocorrida no domicílio, culminando com lesões secundárias como a contusão, entorse, luxação e lacerações ou ainda lesões mais graves a exemplo das fraturas, amputação e traumas. Relata-se que outras causas externas (intoxicação e queimaduras) podem ser precursoras de quedas e que possuir deficiência amplia em 61% a chance de ser vítima desse evento (RIBEIRO et al., 2016; MEIRELLES JÚNIOR et al., 2019; FELIPE et al., 2016; OLIVEIRA et al., 2019; SANTOS et al., 2016).

A exposição à força mecânica animada (agressões), apesar de representarem um menor percentual de ocorrência na pessoa idosa, talvez pela subnotificação e ocultamento, podem estar inseridas no contexto de outras causas externas, revelando a susceptibilidade desse grupo a situações de risco. Em relação ao local da lesão, há maior acometimento das extremidades, sendo destaque também o crânio e face (OLIVEIRA et al., 2019).

Sobre os idosos vítimas de queimaduras, a maioria são considerados médios queimados, com presença de lesões de 2º grau predominantes, sendo a chama direta, escaldura e uso de álcool os principais agentes. Também há relatos de queimadura elétrica, por contato ou por exposição prolongada ao sol, explosão e agentes químicos. Cerca de 93% das queimaduras ocorre por acidente, entretanto um percentual importante de forma autoprovocada. A região corporal mais atingida são os membros inferiores e superiores, tronco, face e períneo. Releva-se que mais da metade dos idosos vítimas de queimaduras ficam com sequelas do evento, sendo o início do tratamento imediato um fator decisivo na redução da morbimortalidade (LIMA et al., 2017; SILVA et al., 2016).

Por meio dos estudos é possível presumir que no Brasil, a proporção de acidentes evitáveis com idosos é cada mais elevada e que a implementação de medidas preventivas e de promoção da saúde poderiam ajudar na redução dos índices de eventos por causas externas na senescência, associando-se a menores custos a qualidade de vida da pessoa idosa e aos serviços públicos. Os serviços de urgência e emergência podem atuar no sentido

de reconhecimento da complexidade da senescência, buscando conhecer e trabalhar as necessidades assistenciais dessa população (OLIVEIRA et al., 2019; SOARES et al., 2016).

Visualiza-se que estes cenários de porta de entrada são locais privilegiados para a protagonização dos profissionais em ações preventivas, baseada numa intervenção de saúde pública, que potencializa sua eficiência quando associa estratégias de adequação dos ambientes, respostas dirigidas para os grupos mais vulneráveis e suas especificidades e bem como direciona os resultados da avaliação e da investigação para a realização de ações na comunidade (RIBEIRO et al., 2016; SANTOS et al., 2016).

É importante destacar que a sobrecarga dos serviços de saúde emergenciais advinda de situações passíveis de resolução nas Unidades Básicas de Saúde pode repercutir negativamente na saúde do idoso à medida que as Unidades de Pronto-Atendimento e hospitais fundamentam sua assistência à sintomatologia apresentada e não diretamente as patologias, podendo mascaram problemas graves que deveriam ser acompanhados ambulatorialmente. Apesar da ênfase no processo de reorientação no modelo assistencial atual e da definição, dificultando também a operacionalização da rede (ANTUNES et al., 2018).

Diante disso, é importante de conhecer o perfil epidemiológico populacional dos acidentes de trânsito

Constata-se a necessidade de estimular a formação de atitudes de respeito aos idosos, investindo na construção de um desenho urbano acessível e inclusivo, mudanças de legislação, fiscalização eficiente, educação e conscientização no trânsito, possibilitando a todos e, aos idosos em particular, o direito universal de deslocar-se com segurança ((REIS; OLIVEIRA; REIS, 2020; SANTOS; RODRIGUES; DINIZ, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste levantamento, foi possível observar que a senescência ocasiona no indivíduo maior susceptibilidade a ação de fatores externos em associação com causas externas, sendo as mais incidentes são as quedas (e suas consequências), acidentes de trânsito ou de transporte, seguidas pelas queimaduras, afogamentos, intoxicações e ferimentos.

Também foi possível identificar que o crescimento acelerado da população idosa no país necessita ser acompanhado pela adaptação dos serviços de saúde, especialmente os de urgência e emergência, com consequente aprimoramento por parte dos profissionais que neles atuam, a fim de proporcionar maior resolubilidade dos problemas apresentados pelos idosos, a fim de proporcionar prevenção e promoção da saúde, qualidade de vida e longevidade. Percebe-se que houve um decréscimo no que diz respeito ao interesse em realizar publicações sobre a temática envolvendo idosos, apesar da transição etária avançada em que o Brasil se encontra.

A limitação deste estudo foi a presença de publicações com grande potencial de contribuição para a pesquisa, porém de acesso fechado, o que pode ter resultado na pouca participação internacional na presente pesquisa, sendo recomendada a realização de novos estudos utilizando as diversas bases de dados existentes, para que se possa obter um maior quantitativo de informações.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. E. D. **O Índice de Envelhecimento no Brasil e no mundo**. (18/09/2019). Disponível em: <O Índice de Envelhecimento no Brasil e no mundo | Portal do Envelhecimento>. Acesso em: 26/12/2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação, referências, elaboração**. Rio de Janeiro, 2018. 22 p.
- ANTUNES, B. C. S. et al. Rede de atenção às urgências e emergências: perfil, demanda e itinerário de atendimento de idosos. *Cogitare Enfermagem*, v.23, n.2, p. 1-8, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Saúde Brasil 2011: uma análise da situação de saúde e a vigilância da saúde da mulher**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.
- CIOSAK, S. I. et al. Senescência e senilidade: novo paradigma na Atenção Básica de Saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v.45(Esp. 2), p.1763-8, 2011.
- FELIPE, F. et al. atendimentos de emergência por causas externas não intencionais envolvendo idosos de Florianópolis, SC: VIVA 2006-2007. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, v. 21, n. 1, p. 235-248, 2016.
- LIMA, M. N. et al. Desempenho cognitivo de idosos atendidos por acidente de trânsito. *Revista de Enfermagem da UFPE on line*, v. 13, 2019.
- LIMA, G. L. et al. Características dos idosos vítimas de queimaduras no Hospital de Urgências de Sergipe. *Revista Brasileira de Queimaduras*, v. 16, n. 2, p. 100-5, 2017.
- MACIEL, A. Quedas em idosos: um problema de saúde pública desconhecido pela comunidade e negligenciado por muitos profissionais da saúde e por autoridades sanitárias brasileiras. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 20, n.4, p. 554-557, 2010.
- MEIRELLES JUNIOR, R. C. et al. Notificações de óbitos por causas externas e violência contra idosos: uma realidade velada. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v.32, p. 1-12, 2019.
- MENDES, J. L.V. et al. O Aumento da População Idosa no Brasil e o Envelhecimento nas Últimas Décadas: Uma Revisão da Literatura. *Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde*, v.8, n. 1, 2018.
- MOHER, D. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. Tradução de Tais Freire Galvão e Thais de Souza Andrade Pansani. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, n. 2, 2015.
- MORELAND, B.; KAKARA, R.; HENRY, A. Trends in nonfatal falls and fall-related injuries among adults aged \geq years – Estados Unidos, 2012-2018. *Morbidity and Mortality Weekly Report*, v. 69, p. 875-881, 2020.

NASCIMENTO, K. C. et al. Idosos atendidos em um serviço aeromédico. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n.1, p. 82-90, 2018.

OLIVEIRA, J. T. M. et al. Atendimento de urgência por causas externas em idosos em um hospital público de Sergipe, Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 21, n. 4, p. 8-16, out-dez, 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Folha informativa- Envelhecimento e saúde**. (02/2018). Disponível em:< OPAS/OMS Brasil - Folha informativa - Envelhecimento e saúde (paho.org)>. Acesso em: 26/12/2020.

OTTONI, M. A. M.; CARDOSO, A. D. Reflexões sobre a morte e a senescência. **Polêmica**, v. 19, n. 1, p. 53-68, jan./abr. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Como evitar acidentes domésticos com as pessoas idosas**. Disponível em: <Microsoft Word - COMO EVITAR ACIDENTES DOMESTICOS COM PESSOAS IDOSAS.doc (rcdh.es.gov.br)>. Acesso em: 26/12/2020.

REIS, M. C. B. S.; OLIVEIRA, M. L. C.; REIS, C. B. S. Óbitos por acidentes de trânsito em idosos residentes no Distrito Federal – Brasil, 2011-2015. **Revista Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 31, n.1, p. 137-147, 2020.

RIBEIRO, A. P. et al. Quedas acidentais nos atendimentos de urgência e emergência: resultados do VIVA Inquérito de 2014. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n.12, p. 3719-3727, 2016.

SANTOS, A. M. et al. Acidentes domésticos em idosos atendidos em um hospital de urgência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 18, p. 1-12, 2016.

SANTOS, A. M. R.; RODRIGUES, R. A. P.; DINIZ, M. A. Trauma por acidente de trânsito no idoso: fatores de risco e consequências. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n.2, p. 1-10, 2017.

SANTOS, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, 2010.

SANTOS, A. M. R. et al. Acidentes domésticos em idosos atendidos em um hospital de urgência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, n. 18, p. 1-12, 2016.

SILVA, R. V. et al. Idosos queimados assistidos em centro de referência para queimados, no Distrito Federal, Brasil, no período de 2002 a 2012. **Revista Kairós Gerontologia**, v.19, n.3, p. 275-291, 2016.

SILVA, H. C.; PESSOA, R. L.; MENEZES, R. M. P. Trauma em idosos: acesso ao sistema de saúde pelo atendimento pré-hospitalar móvel. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, p. 1-8, 2016.

SOARES, C. B.; et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n.2, p. 335-45, 2014.

SOARES, F. D. S. et al. Características dos Atendimentos de Idosos Realizados em Casos de Urgência e Emergência. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v.3, n.1, p. 129-147, jan./mar. 2016.